

RESENHA DE LIVRO

Alencar, E. M. L. S. & Sobrinho, A. B. F. (2017). *A gestão da criatividade: Cultivando a criatividade nas organizações*. Editora Prismas.

Waleska Karinne Soares Coutinho **Souto**¹

Nas primeiras décadas do século XXI, a velocidade impressionante das mudanças, o fluxo intenso de informações, as incertezas contínuas e os desafios emergentes são características cada vez mais presentes no cotidiano dos indivíduos e das organizações. Neste cenário de imprevisibilidade, a capacidade criativa passou a ser um dos pilares fundamentais para aqueles que almejam alcançar um lugar de destaque em um mercado globalizado, exigente e competitivo. Nesse sentido, o livro “A Gestão da Criatividade: cultivando a criatividade nas organizações” acrescenta importantes contribuições na medida em que destaca tanto aspectos que dizem respeito ao indivíduo que cria, quanto aqueles relativos à constituição do perfil das organizações que viabilizam em seu ambiente de trabalho o surgimento de ideias e soluções inovadoras.

A obra é fruto de pesquisas e conhecimentos adquiridos em diferentes países por Alencar, por intermédio de seminários e oficinas que visam impulsionar a expressão criativa. Destina-se a profissionais das mais diversas áreas do conhecimento (Psicologia, Educação, Administração, Economia, Comunicação, Engenharia) que se interessem pelo desenvolvimento da criatividade e dos recursos que possibilitam uma maior manifestação do potencial para criar de indivíduos e equipes de trabalho. Sua leitura proporcionará aos interessados ferramentas profissionais importantes em um panorama que exige das pessoas e das empresas uma capacidade cada vez mais acelerada para lidar com situações nunca vivenciadas em qualquer outro período da história. Diante das demandas de inovação e resolução de problemas, arriscar a implementar novos pensamentos e ações torna-se um desafio que passa a ser considerado imprescindível em um contexto no qual o conhecimento tem se tornado obsoleto em um curto período de tempo, o que exige uma aprendizagem contínua e constante de todos.

Alencar e Sobrinho (2017) definem a criatividade como um fenômeno complexo e multifacetado que envolve um processo interativo dinâmico entre elementos relativos à pessoa e ao ambiente. É importante salientar que não existe um perfil de personalidade único que represente o indivíduo criativo. Contudo, alguns traços psicológicos são mais comuns em pessoas criativas, o que favorece o surgimento de ideias originais, tais

¹ Pedagoga, doutoranda e mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília; Pesquisadora Tecnologista em Informações e Avaliações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF); E-mail: waleskakarinnesouto@gmail.com

como: envolvimento com o trabalho, coragem para correr riscos, flexibilidade, abertura a novas experiências, tolerância à ambiguidade, autoconfiança, iniciativa e persistência.

Da mesma maneira, organizações que oportunizam a seus colaboradores uma cultura e um clima favoráveis ao desenvolvimento da criatividade têm ocupado um lugar de destaque. Exemplos de fatores essenciais para nutrir uma atmosfera criativa seriam: liberdade aos funcionários para decidir como realizar as próprias tarefas; recursos humanos, materiais e de informação apropriados; grupos de trabalho caracterizados pela diversidade; apoio e valorização dos líderes ao trabalho criativo; compartilhamento de ideias nos diferentes níveis da organização; normas flexíveis; descentralização do poder e favorecimento de tarefas desafiantes que estimulem a criatividade.

Embora pessoas e organizações enfrentem obstáculos que demandam criatividade e pensamento divergente, esse tipo de habilidade ainda não é adequadamente incentivada nas escolas de ensino fundamental e médio e até mesmo nas universidades. As instituições educativas ainda se encontram pautadas predominantemente na memorização e na reprodução inócua de um volume exagerado de informações muitas vezes desconectadas e sem sentido. Assim, os cidadãos são preparados simplesmente para receber o conhecimento de maneira passiva e acrítica, ou seja, são considerados meros expectadores que apenas respondem a questões padronizadas sem questionar.

Os currículos escolares continuam repletos de informações embasadas na sociedade do passado que, indubitavelmente, não é um bom guia para o futuro repleto de dilemas que nem mesmo somos capazes de prever ou até imaginar. As práticas pedagógicas dos professores permanecem numerosas vezes alicerçadas na incompetência e nas limitações dos estudantes, o que faz com que muitos deles sintam-se limitados e passem a subestimar suas potencialidades e seus talentos. É chegada a hora das escolas passarem a promover o fortalecimento de atributos pessoais como persistência, autoconfiança e imaginação, já que o estudante de hoje será o colaborador ou o empreendedor de amanhã.

A superação dessas barreiras possibilitará às organizações a identificação de profissionais qualificados que sejam receptivos a novas ideias, que estejam dispostos a correr riscos e que sejam capazes de enfrentar a frenética competitividade do mercado na busca pela alta qualidade de produtos e serviços aliada ao menor preço possível. Para sobressaírem, as organizações necessitam de indivíduos altamente competentes e criativos, pois uma equipe desmotivada, despreparada e pouco produtiva poderá levá-las a naufragar em um mar de adversidades no qual somente os melhores e os mais capacitados sobreviverão.

Mesmo numa conjuntura favorável, a implantação constante da inovação não garante o sucesso indefinidamente. É preciso propor reformulações contínuas, análise frequente dos processos de trabalho, mensuração dos resultados e metas atingidas e, principalmente, o diálogo constante com todos aqueles que fazem parte da organização. Somente o reconhecimento da importância e do envolvimento de todos poderá assegurar o sucesso por meio da oxigenação de novas ideias, hábitos e valores. A segurança que ora foi garantida pela estabilidade, sem dúvida, é página virada rumo ao horizonte desconhecido que está por vir. Sob esse prisma, vale a pena aventurar-se nas ondas da gestão da criatividade organizacional provocada pela leitura atualizada e instigante da obra de Alencar e Sobrinho (2017).